

Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF

Programas: Pós-Graduação em Administração / PPGA e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCSO

Disciplina: Realismo Crítico / PPGA (1º Bimestre de 2023)

Dia/horário: 5ªs feiras de 10:15h às 12:15h

Prof.: Dr. Thiago Duarte Pimentel

Local: sala 210 FACC + AVA – Ambiente de Aprendizagem Virtual

Contato: thiago.pimentel@ich.ufjf.br [sl A-II-08 (bloco A, 2º andar, ICH novo)]

Disciplina Adaptada ao Sistema Híbrido (presencial e online)

Ementa

Filosofias da Ciência. Positivismo. Interpretativismo. Marxismo. Crítica metodológica e crise epistemológica. Os modelos clássicos de ação e de estrutura social. Problemas de conflagração. Crítica monoplanar. Crítica ao monismo do objeto. Crítica às leis universais e aos mecanismos de sua dedução: regularidade e conjunção constata de eventos como critério de validade científica. Realismo Crítico. Ontologia. Estratificação. Diferenciação. Emergência e integração. Modelos analíticos. Formas de aplicação.

Objetivo

O objetivo desta disciplina é introduzir a filosofia da ciência do Realismo Crítico. O realismo crítico é um movimento filosófico nascido nos anos 60 que adquiriu uma reputação, primeiramente no campo da Filosofia da Ciência, devido a sua crítica devastadora do positivismo, utilizando tanto o ponto de vista social quanto o das ciências naturais. Embora tenha se expandido para outros campos, seja em filosofia (por exemplo, ética e metafísica) ou outras ciências (por exemplo, sociologia, economia, biologia, etc.), o realismo crítico parece estar em sua maior parte confinado aos países de língua inglesa, e mesmo neles, não é o *mainstream*. Este curso abordará o tema do realismo crítico e tem um triplice objetivo: (1) fazer uma introdução geral ao tema; (2) promover sua difusão para um público brasileiro, onde o tema tem sido praticamente inexplorado e (3) explorar algumas de suas possíveis contribuições às ciências sociais, em geral, e ao que é feito nos países em desenvolvimento, em particular.

Métodos

Propõe-se a utilização de técnicas didático-pedagógicas fundamentadas no trinômio: decodificação-associação-sistematização. Portanto, priorizar-se-ão aqui técnicas de: exposições dialogadas, mediadas por TPP's e seminários apresentados pelos discentes. Ao final da disciplina cada aluno deverá apresentar um trabalho final próprio e individual sobre um dos temas/sessões do curso. Adicionalmente será realizada uma avaliação escrita.

Sistema de Avaliação

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
3 TPP's (texto de posicionamento preliminar)	30 pontos
Seminário	15 pontos
Trabalho final (no FORMATO de um artigo científico)	40 pontos
Prova escrita (simultânea, individual, com possibilidade de consulta)	15 pontos
TOTAL	100 pontos

Observações:

- Frequência é um quesito formal e obrigatório de avaliação do discente no curso. Assistência inferior à 75% automaticamente leva à reprovação.
- Atenção: a formatação dos trabalhos é requisito de avaliação. Atividades entregues fora do formato indicado não serão aceitas.
- Os Textos de Posicionamento Preliminar (TPP's) são atividades de estudo dirigido de um ou mais textos, onde os alunos devem: a) realizar uma síntese dos conteúdos (conceitos e ideias centrais) expostos no material lido, b) efetuar um balanço (avaliação) dos pontos positivos e negativos (acerca dos conteúdos/ideias centrais dos textos lidos), c) uma intertextualidade (comparação teórica) dos conhecimentos estudados com seu universo simbólico e discursivo (seus conhecimentos acumulados até o momento), d) uma ilustração (comparação prática) daqueles conteúdos a partir de uma realidade empírica (exemplos) e/ou eventualmente a elaboração de esquemas visuais (abstratos) que representem a relação lógica entre as ideias arroladas; e) produzir um esquema visual explicativo (modelo) integrando e inter-relacionando os conteúdos abordados; f) extrair uma inferência (conclusão) própria (i.e., não se limitar a copiar e repetir as ideias do autor). Cada TPP deverá integrar todos os conteúdos da seção (i.e. todos os textos lidos) num único documento, cuja extensão deverá alcançar entre, no mínimo, **3 e, no máximo, 5 laudas, em espaço simples, com fonte arial narrow 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm.**
- O seminário é uma atividade acadêmica coletiva de sabatina e escrutínio dos alunos por parte do professor a respeito de um tema específico. Este será indicado dentre o *hall* de possibilidades do conteúdo programático. Um texto-base alusivo ao tema será indicado pelo professor, ao qual o grupo poderá vir a acrescentar novas referências para compor um panorama mais apurado do tema em questão. Ele será realizado sob a forma de um trabalho coletivo, em grupo de 2 a 3 pessoas, constituído de 2 partes, uma escrita e outra oral, sendo ambas avaliadas. A parte escrita deverá ser redigida em editor de texto (ex.: Programa Word da Microsoft Co.), seguindo o seguinte formato: **no mínimo 5 e no máximo 7 laudas, no formato supracitado** (em espaço simples, com fonte arial narrow 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm). Além do texto formal, nos moldes do TPP, dirigido para o professor, também deverá ser entregue no momento

inicial da apresentação um hand out a todos os indivíduos da classe. A apresentação oral deverá ser realizada por todos os integrantes do grupo, aos quais se dirigirão, em seguida, questionamentos, dentro do período de 25 a 30 minutos, tendo como suporte um roteiro de apresentação em projeção de multimídia (ex.: Programa Power Point Microsoft Co.), contendo, no mínimo 10 e no máximo 15 slides, com fonte 20 para texto e 24 para títulos, na cor preta e com fundo branco e sem ilustrações (à exceção do esquema visual/modelo, que é item obrigatório tanto nos TPP's quanto no seminário e no trabalho final).

5. O **trabalho final deverá possuir de 15 a 20 laudas**, seguindo a mesma formatação do seminário e contendo os seguintes elementos: a) problematização do tema (planejamento); b) colocação da questão de pesquisa; c) definição de objetivos (gerais e específicos); d) justificativa e relevância do estudo; e) resultados esperados e contribuições do estudo; f) aspectos metodológicos (tipo de pesquisa, definição do objeto, amostra, instrumentos de coleta e análise de dados); e f) coleta e análise de dados realizada durante o trabalho de campo; g) bem como as devidas considerações finais do grupo e respectivas propostas de ação; h) **com pelo menos 30% das referências utilizadas no texto em língua estrangeira**.

6. A prova final será presencial, escrita, individual e com possibilidade de consulta.

Conteúdo Programático

Introdução ao curso

Unidade 1 – As Filosofias da Ciência Tradicionais e seus Problemas Gerais

- 1.1 Positivismo.
- 1.2 Interpretativismo
- 1.3 Marxismo
- 1.4 Crítica metodológica e crise epistemológica

Unidade 2 – As Filosofias da Ciência Tradicionais e seus Problemas Específicos

- 2.1 Os modelos clássicos de ação e de estrutura social
- 2.2 Problemas de conflagração
- 2.3 Crítica monoplanar.
- 2.4 Crítica ao monismo do objeto
- 2.5 Crítica às leis universais e aos mecanismos de sua dedução: regularidade e conjunção constata de eventos como critério de validade científica.

Unidade 3 – Realismo Crítico

- 3.1 Ontologia.
- 3.2 Estratificação.
- 3.3 Diferenciação.
- 3.4 Emergência e integração
- 3.5 Modelos analíticos.
- 3.6 Formas de aplicação

Unidade 4 – Balanço e Fechamento do curso

- 4.1 Contribuições e limitações do RC
- 4.2 Prova + Trabalho Final

7. Informações Complementares

7.1 Carga Horária

Serão 10 encontros de 2h cada, todos às 5^{as} feiras – manhã – 10:15h às 12:15h) perfazendo 20h de curso, por meio de atividades presenciais síncronas (exposição dialogada do professor e seminários dos alunos). Adicionalmente, serão dedicadas 10 horas adicionais pelo professor, de forma assíncrona (mediante agendamento prévio, envio por email, recepção, leitura e revisão do professor), **para orientação dos trabalhos**, nos seus diferentes formatos: TPP, seminários e trabalho final, mediante agendamento prévio. Por fim, estima-se que, além desse tempo, sejam investidas outras 5h semanais (a depender da familiaridade e velocidade de leitura do aluno) para a leitura prévia (i.e. antes do dia da aula indicada) dos textos e anotações dos alunos. Este tempo não está contabilizado na carga horária do curso.

7.2 Reuniões de atendimento aos alunos

Os alunos poderão solicitar junto reuniões junto ao professor para atendimento, esclarecimentos e acompanhamento dos trabalhos. Tais reuniões acontecerão fora da sala de aula, de forma remota – síncrona ou assíncrona – usando a plataforma adotada pela universidade (Google Meet¹) ou outro dispositivo que se fizer necessário (e.g. whatsapp),

¹ Usaremos a plataforma indicada para ministrar aulas, mas caso haja qualquer problema no transcorrer do curso, a poderá ser substituída, temporária ou definitivamente, por outra congênere (por exemplo, para o zoom, Skype, ou da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – MCTI: <https://conferenciaweb.mp.br>).

que suporte ao diálogo remoto, com áudio e vídeo habilitados, em horário previamente acordado entre o discente e o professor. O docente disponibilizará até 10 horas para esta atividade, não assegurando que todos usufruirão da mesma. Os agendamentos deverão ser feitos com antecedência, sendo aceitos até o limite estabelecido.

7.3 Atividades Assíncronas > Meios Requeridos (Demanda por Equipamentos e Conexão)

Os alunos deverão possuir dispositivo dotado de caixa de som, microfone e câmera, além de conexão à internet que suporte diálogo remoto, com áudio e vídeo habilitados. O docente utilizará a plataforma Google Meet, adotada pela própria Universidade Federal de Juiz de Fora, desde o estabelecimento do ensino remoto emergencial.

7.4 Acesso à Bibliografia

A bibliografia completa do curso está disponível, desde já, no google drive do professor, que será compartilhado com os alunos inscritos no curso. Link:
https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1dBLQwbtkADuBddnqbFS_tH678tsDUQ6crpJRe-22E2ekj94cvDpExjSNmjtqU0OcX03HXt1i

8. Distribuição das Aulas

Obs.1: devido à programação de férias que findam em 15/3, este curso excepcionalmente começará com 2 semanas de atraso, em 23/3 devido, e se encerrará também 2 semanas após o término do calendário.

Obs.2: toda aula terá uma leitura obrigatória (adicional ao material já listado abaixo), seja de livre escolha ou indicada pelo prof.

AULA 1 – 23/03 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

Introdução ao curso:

O problema do conhecimento científico

Unidade 1 – As Filosofias da Ciência Tradicionais e seus Problemas Gerais: 1.1 Positivismo; 1.2 Interpretativismo; 1.3 Marxismo; 1.4 Crítica metodológica e crise epistemológica

(críticas às 3 tradições)

Leituras Obrigatórias*

VANDENBERGHE, F. O Maremoto do Realismo Crítico. *Revista Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, pp. 8-30, 2014.
HUSSERL, E. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Tradução de Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (Prefácio + Introdução + capítulo 1)
BUNGE, M. *Crisis y Reconstrucción de la Filosofía*. (Cap. 1, pp. 11-33; Cap. 10, pp. 267-289). IN: BUNGE, M. *Crisis y Reconstrucción de la Filosofía*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2022.
SOKAL, A. Transgressing the Boundaries: towards a transformative hermeneutics of Quantum Gravity. *Social Text*, n. 46/47. *Science Wars* (Spring-Summer), 1996, pp. 217-252. (Há uma versão em português dentro de uma subpasta).

Leituras Complementares

PIMENTEL, T. D. *Realismo Crítico nos Estudos Organizacionais: notas introdutórias sobre seus fundamentos filosóficos*.
BUNGE, M. *La relación entre la sociología y la filosofía*. Madrid, EDAF, 2000.
IANNI, O. A crise dos paradigmas na sociologia: problemas de explicação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. s/d.
HUSSERL, E. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Tradução de Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (Prefácio + Introdução + capítulo 1)
ENGELS, F. *Dialética da Natureza*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 34-76.
DUAYER, M. *Filosofía de la ciencia y crítica ontológica: verdad y emancipación*. *Herramienta*. n. 55, 2014. Disponível em:
<http://www.herramienta.com.ar/revista-herramienta-n-55/filosofia-de-la-ciencia-y-critica-ontologica-verdad-y-emancipacion>

S1 – Seminário 1 – GRUPO 1

Qualquer dia/sessão poderá ser objeto de TPP: O aluno deverá fazer no mínimo 3, até o final do curso, entregando cada TPP no início da aula o respectivo dia em que o tema for abordado.

AULA 2 – 30/03 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S2 – Seminário 2 – GRUPO 2

Unidade 1 – As Filosofias da Ciência Tradicionais e seus Problemas Gerais: 1.1 Positivismo; 1.2 Interpretativismo; 1.3 Marxismo; 1.4 Crítica metodológica e crise epistemológica (cont.)
(ontologia e epistemologia)

Leituras Obrigatórias*

BHASKAR, R. *The possibility of naturalism: A philosophical critique of the contemporary human sciences*. Routledge, 2014. Cap. 1: "Transcendental Realism and the Problem of Naturalism", pp. 1-26.
ARCHER, M. *Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético*. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 1: "El hecho problemático de la sociedad", pp. 29-64.

Leituras Complementares

TRIVIÑO, A. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.; PASSERON, J. *Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004. A construção do objeto e o racionalismo aplicado (p.45-86).
MERTON, R. *Ensaio de Sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia / Editora 34, 2013. Cap. 5, p. 109-159.
ADORNO T. *Epistemologia y ciencias sociales*. Madri: Frónesis, 1975.

AULA 3 – 06/04 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S3 – Seminário 3 – GRUPO 3

Unidade 2 – As Filosofias da Ciência Tradicionais e seus Problemas Específicos

2.1 Os modelos clássicos de ação e de estrutura social; 2.2 Problemas de conflagração; 2.3 Crítica monoplanar; 2.4 Crítica ao monismo do objeto
2.5 Crítica às leis universais e aos mecanismos de sua dedução: regularidade e conjunção constata de eventos como critério de validade científica.

(modelos de ação social e problemas de conflagração)

Leituras Obrigatórias*

BHASKAR, R. R. A Realist Theory of Science. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2008 [1975]. 310p. Chapter 1. Philosophy and Scientific Realism, pp. 11-60.
BHASKAR, R. *The possibility of naturalism: A philosophical critique of the contemporary human sciences*. Routledge, 2014. Cap. 2: "Societies", pp. 27-87.
ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 1: "El hecho problemático de la sociedad", pp. 29-64.

Leituras Complementares

HARRÉ, R. H. As filosofias da ciência. 2ª Ed. Lisboa: Edições 70, 1988. 237p.
HARRÉ, R. H.; MADDEN, E. H. Conceptual and natural necessity. (pp.104-119). In: ARCHER, M.; BHASKAR, R.; COLLIER, A.; LAWSON, T.; NORRIE, A. Critical realism: essential readings. 1st Ed. Routledge USA/Canada, 1998.

AULA 4 – 13/04 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S4 – Seminário 4 – GRUPO 4

Unidade 3 – Realismo Crítico

3.1 Ontologia. 3.2 Estratificação. 3.3 Diferenciação. 3.4 Emergência e integração. 3.5 Modelos analíticos. 3.6 Formas de aplicação.

Estratificação, diferenciação e emergência (Níveis da realidade, tipos de objeto)

Leituras Obrigatórias*

ELDER-VASS, D. The Causal Power of Social Structures Emergence, Structure and Agency. London: Cambridge University Press, 2010. Cap. 2: Emergence, pp. 12-39.
BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. Sociologia, set. 2001, no.36, p.9-38.

Leituras Complementares

ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 2: "Individualismo versus colectivismo: interrogando los términos del debate", pp. 67-106; Cap. 4: "Elision y conflagración central", pp. 141-191.

AULA 5 – 20/04 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S5 – Seminário 5 – GRUPO 5

(causas, poderes causais e estruturas sociais)

Leituras Obrigatórias*

ELDER-VASS, D. The Causal Power of Social Structures Emergence, Structure and Agency. London: Cambridge University Press, 2010. Cap. 3 "Cause", pp. 40-64; Cap. 4: Social ontology and social structure, pp. 64-86; Cap. 9: Conclusion, pp. 192-205.
BHASKAR, R. R. A Realist Theory of Science. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2008 [1975]. 310p. Chapter 3. The Logic of Scientific Discovery, pp. 133-221.

Leituras Complementares

BHASKAR, R. *The possibility of naturalism: A philosophical critique of the contemporary human sciences*. Routledge, 2014. Cap. 2: "Societies", pp. 27-87.
ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 2: "Individualismo versus colectivismo: interrogando los términos del debate", pp. 67-106; Cap. 4: "Elision y conflagración central", pp. 141-191.

AULA 6 – 27/04 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S6 – Seminário 6 – GRUPO 6

(poderes causais das agências sociais)

Leituras Obrigatórias*

BHASKAR, R. *The possibility of naturalism: A philosophical critique of the contemporary human sciences*. Routledge, 2014. Cap. 3: "Agency", pp. 88-123.
ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 8: "La morfogenesis de la agencia", pp. 331-388.
ARCHER, M. Corpos, pessoas e aprimoramento humano: porque estas distinções importam. Teoria e Cultura – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF - v. 14 n. 2 (2019): Realismo Crítico, Ontologia e Sociologia / Dossiê. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2019.v14.27892>

Leituras Complementares

ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 3: "Tomandose el tempo de vincular estrutura y agencia", pp. 107-140;

AULA 7 – 04/05 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S7 – Seminário 7 – GRUPO 7

(Modelos)

Leituras Obrigatórias*

ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009. Cap. 5 "E; realismo y la morfogenesis", pp. 193-226; Cap. 6: "Dualismo Analítico: la basis del enfoque morfogenetico", pp. 229-266; Cap. 9 "Elaboración social", pp. 389-447.

Leituras Complementares

JESSOP, B. Critical Realism and the Strategic-Relational Approach. New Formations, ...

GORSKI, P. "Mecanismos" Sociais e Sociologia Histórica-Comparativa: uma proposta Realista Crítica. Teoria e Cultura – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF - v. 14 n. 2 (2019): Realismo Crítico, Ontologia e Sociologia / Dossiê. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2019.v14.27893>

PIMENTEL, T. D.; RODRIGUEZ, R. S. *Uma perspectiva realista crítica sobre ação coletiva em economia...*

AULA 8 – 11/05 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

S8 – Seminário 8 – GRUPO 8

(Métodos)

Leituras Obrigatórias*

DANERMARK, B. Interdisciplinary Research and Critical Realism: the example of disability research.

RADUESCU, C.; VESSEY, I. Causality in Critical Realist Research: An Analysis of Three Explanatory Frameworks.

Leituras Complementares

ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009.

BHASKAR, R. *The possibility of naturalism: A philosophical critique of the contemporary human sciences*. Routledge, 2014.

AULA 9 – 18/05 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

Encerramento do curso

AULA 10 – 25/05 (5ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)

PROVA

05/06 - entrega do trabalho final - (último dia do bimestre acadêmico 05/05)

<https://www2.ufjf.br/ppga/wp-content/uploads/sites/132/2023/02/Hor%C3%A1rio-CMAA-1o-bimestre-2023.pdf>

* Ler na sequência indicada.

Bibliografia Básica

ARCHER, M. Teoria Social Realista: el enfoque morfogenético. Ediciones Umberto Hurtado, Chile, 2009.

BHASKAR, R. R. A Realist Theory of Science. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2008 [1975]. 310p.

BHASKAR, R. R. The Possibility of Naturalism: a philosophical critique of the contemporary human sciences. 3rd Ed. Routledge: London/New York, 1998[1979].

ELDER-VASS, D. The Causal Power of Social Structures Emergence, Structure and Agency. London: Cambridge University Press, 2010.

Bibliografia Utilizada

ACKROYD, S. Critical realism, organization theory, methodology, and the emerging science of reconfiguration. pp.47-77. In: KOSLOWSKI, P. (Ed.). Elements of Philosophy of Management and Organization. Springer-Verlag: Berlin/Heidelberg, 2010. (Studies in Economics Ethics and Philosophy).

ACKROYD, S. Connecting organizations and societies: a realist analysis of structures. In: ACKROYD, S.; FLEETWOOD, S. Realist perspectives on management and organizations. London (UK): Routledge, 2000.

ARCHER, M. S. Being Human: the problem of agency. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2000. 323p.

ARCHER, M. S. Realism and the problem of agency. Journal of Critical Realism (incorporating Alethia), 5(1), 11-20, 2002.

ARCHER, M. S. The Trajectory of the Morphogenetic Approach: an account in the first-person. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 54, pp.35-47, 2007.

ARCHER, M. S. The Trajectory of the Morphogenetic Approach: an account in the first-person. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 54, pp.35-47, 2007.

ARCHER, M. S.; TRITTER, J. (Eds.) Rational Choice Theory: resisting colonisation. London (UK): Routledge, 2000.

ARIENTI, W. L. Introdução ao Realismo Crítico e sua contribuição para reafirmação da heterodoxia na teoria econômica. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, CSE, UFSC, 2009. (Texto para Discussão).

ARIENTI, W. L. Realismo Crítico e o ensino de Economia: em direção à ontologia. In: XXXVIII Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2010, Salvador. XXXVIII Encontro Nacional de Economia - anpec. Salvador: ANPEC, 2010. v. 38.

ARIENTI, W. L. Realismo Crítico e o ensino de Economia: possibilidades de reorientações. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas, CSE, UFSC, 2009 (Texto para Discussão).

ASTLEY, W. G.; VAN DE VEN, A. H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas - RAE, vol. 45, nº 2, 2005.

BACHELARD, G. A experiência do espaço na física contemporânea. [Trad. Estela dos Santos Abreu]. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

BATES, S. Making time for change: on temporal conceptualizations within (critical realist) approaches to the relationship between structure and agency. Sociology, v. 40, nº. 1, 2006.

BHASKAR, R. R. A Realist Theory of Science. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2008 [1975]. 310p.

BHASKAR, R. R. Critical Realism, Social Relations and Arguing for Socialism. Paper presented at Interlink 7, July, 1988a.

BHASKAR, R. R. Dialectic: the Pulse of Freedom. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2008 [1993]. 403p.

BHASKAR, R. R. Entrevista de Roy Bhaskar concedida a Christopher Norris. The Philosophers' Magazine (TPM) / The Web Site for Critical Realism (WSCR) Archive. Disponível em: <<http://www.philosophers.co.uk/current/bhaskar.htm>>. Acesso: 10 dez. 2010.

BHASKAR, R. R. On the Possibility of Social Scientific Knowledge and the Limits of Naturalism. Journal for the Theory of Social Behavior, 8 (1), 1978.

BHASKAR, R. R. Philosophies as Ideologies: a contribution to the critique of positivism. Talk presented at British Sociological Association 'Sociology of Science Study Group' at the London School of Economics in February, 1976.

BHASKAR, R. R. Realism in Natural Sciences. 6th International Congress of Logic, Methodology and Philosophy of Science at Hanover (august, 1979).

BHASKAR, R. R. Realismo crítico, relaciones sociales y defensa del socialismo. [Trad. G. Buster], Viento Sur, s/v., s/n., pp.1-7, 2003. Disponível em: <www.vientosur/articulosweb/textos>. Acesso: 25 fev. 2012.

- BHASKAR, R. R. *Reclaiming Reality: a critical introduction to contemporary philosophy*. Verso: London/New York, 1989.
- BHASKAR, R. R. *Scientific Explanation and Human Emancipation*. *Radical Philosophy*, 26, 1980.
- BHASKAR, R. R. *The Possibility of Naturalism: a philosophical critique of the contemporary human sciences*. 3rd Ed. Routledge: London/New York, 1998[1979].
- BHASKAR, R. R. What is Critical Realism? Talk presented at 4th Conference of the Standing Conference on Realism and Human Sciences in Bristol, September, 1988b.
- BLAU, P. M. *Approaches to the study of social structure*. New York (USA): The Free, 1975. 294p.
- BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. *Sociologia*. [online]. set. 2001, no.36 [citado 19 Outubro 2011], p.9-38. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292001000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 15 jan. 2011.
- BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. *Sociologia*, set. 2001, no.36, p.9-38.
- BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. *Sociologia*. [online]. set. 2001, no.36 [citado 19 Outubro 2011], p.9-38. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292001000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 15 jan. 2011.
- BUCKLEY, W. *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971
- BUNGE, M. *Física e filosofia*. São Paulo (SP): Perspectiva, 2000.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life*. London (UK): Heinemann, 1979 [1982]. 432p.
- CAMBRIDGE UNIVERSITY. Cambridge Realist Workshop Previous presentations: 1994-2011. Disponível em: <http://www.econ.cam.ac.uk/seminars/realist/previous_workshops.htm>. Acesso: 03/11/2011.
- CASTAÑON, G. A. Construtivismo e ciências humanas. *Ciências e cognição*, vol. 5, s/n, pp.36-49, jun., 2005.
- CASTAÑON, G. A. Construtivismo, inatismo e realismo: compatíveis e complementares. *Ciências e cognição*, vol. 10, s/n, pp.115-131, mar., 2007.
- CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia*. 2ª Ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2002.
- CLARCK, P.; BLUNDEL, R. Penrose, Critical Realism and the Evolution of Business Knowledge: a methodological reappraisal. *Management & Organizational History*, vol. 2, nº 1, pp.45-62, 2007.
- CONTU, A.; WILLMOTT, H. You spin me round: the realist turn in organization and management studies. *Journal of management Studies*, v. 42, nº 8, 2005.
- CORRALES, J. P. Realismo crítico en investigación en ciencias sociales: una introducción. *Investigación y Desarrollo*, v. 12, nº 2. 2004.
- CORRALES, J. P. Sociedad y evaluación de programas sociales en el realismo crítico: una revisión crítica. *Investigación y Desarrollo*, vol. 15, nº 1, 2007.
- CORSON, D. Critical Realism: an emancipatory philosophy for applied linguistics? *Applied Linguistics*, vol. 18, nº 2, pp.166-118, 1997.
- DANERMARK, B. Interdisciplinary Research and Critical Realism: the example of disability research. Working paper, June, pp.1-20, 2001. (Örebro University. Swedish Institute for Disability Research. SE-701-82.Örebro. Sweden).
- DeLANDA, M. Emergencia, causalidad y realismo. *Artnodes. Revista de arte, ciencia y tecnología*, n. 9, s/n, pp.1695-5951, 2009..
- DOBSON, P. J. Critical realism and information systems research: why bother with philosophy? *Information Research*, vol. 7, nº 2, 2002. [Available at: <<http://InformationR.net/ir/7-2/paper124.html>>]. Access: 15 jan. 2012.
- DOWNWARD, P. Critical (Realist) Reflection on Policy and Management Research in Sport, Tourism and Sports Tourism. *European Sport Management Quarterly*, vol. 5, nº. 3, 2006.
- DOWNWARD, P.; FINCH, J.; RAMSAY, J. Critical Realism, Empirical Methods and Inference: a critical discussion. *Cambridge Journal of Economics*, vol.26, pp.481-500, 2002.
- DOWNWARD, P.; MEARMAN, A. On tourism and hospitality management research: A critical realist proposal. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, vol. 1, nº. 2, 2007.
- DURKHEIM, E. *De la division du travail social*. 8ème Édition. Livres II et III. Paris: Les Presses Universitaires de France, 1967[1893]. 416 pp. (Collection: Bibliothèque de philosophie contemporaine).
- EASTON, G. Critical realism in case study research. *Industrial Marketing Management*, v. 39, 2010.
- ELDER-VASS, D. Re-Examining Bhaskar three ontological domains: the lessons from emergence. Paper presented at IACR Conference, Cambridge, 2004. Proceedings.... Disponível em: <www.econ.cam.ac.uk/csog/iacr/.../Elder-Vas.pdf> . Acesso: 15 jan. 2012.
- ELDER-VASS, D. Re-examining Bhaskar's three ontological domains: the lessons from emergence. In: LAWSON, C. LATSIS, J.; MARTINS, N. (Eds.), *Contributions to Social Ontology*. Routledge: London (UK), 2007.
- ELDER-VASS, D. *The Causal Power of Social Structures: Emergence, Structure and Agency*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- EELDER-VASS, D. *The Theory of Emergence, Social structure, and Human Agency*. Unpublished PhD thesis, Birkbeck College, London, 2006.
- EMERY, F. E. *Systems thinking: selected readings*. Harmondsworth; Baltimore: Penguin Books, 1974. 398p. (Penguin modern management readings).
- EMERY, F. E.; TRIST, E. L. The Causal Texture of Organizational Environments. *Human Relations*, XVIII, p.21-33, 1965.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse analysis in organization studies: the case for critical realism. *Organization Studies*, v. 26, nº. 6, 2005.
- FARIA, A. Redes e Cooperação Vertical sob uma Abordagem Reflexiva de Realismo Crítico: Repensando Relativismo e o Debate entre Organizações e Estratégia. In: XXV Encontro Anual da ANPAD, 2001, Campinas. Anais... Rio de Janeiro (RJ): Editora ANPAD, 2001.
- FLEETWOOD, S; ACKROYD, S. *Critical Realist Applications in Organisation and Management Studies*. Routledge (UK): London, 2004. 384p.
- FLEETWOOD, S. *Hayek's Political Economy, the Socio Economics of Order*. Routledge: London, 1995.
- FLEETWOOD, S. *Hayek's Political Economy: the socio-economics of order*. London (UK): Routledge, 1995.
- FLEETWOOD, S. Institutions and social structures. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 38, nº 3, 2008. p.241-265.
- FLEETWOOD, S. Ontology in organization and management studies: a critical realist perspective. *Organization*, v. 12, nº 2, 2005.
- FLEETWOOD, S. Powers and tendencies revisited. *Journal of Critical Realism*, v. 10, nº 1, 2011.
- FLEETWOOD, S. Structure, institution, agency, habit and reflexive deliberation. *Journal of Institutional Economics*, v. 4, nº 2, 2008b.
- FLEETWOOD, S. The ontology of things, properties and powers. *Journal of Critical Realism*, v. 8, nº 3, 2008a.
- GILBERT-GALASSI, J.; CORREA, B. La teoría de la autopoiesis y su aplicación en las ciencias sociales: el caso de la interacción social. *Cinta de Moebio*, Santiago, n. 12, pp. 8-30, dec. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>>. Acesso em: 25 fev. 2012.
- GURVITCH, G. *La Vocation Actuelle de la Sociologie: vers la sociologie différentielle*. 4ème Édition. 1er Tome. Presse Universitaires de France (PUF): Paris, 1968. 512p.
- GURVITCH, G. *La Vocation Actuelle de la Sociologie*. 3ème Éd. 2ème Tome. Paris: Press Universitaire de France: 1968.
- HAIRE, M. *Modern organization theory: a symposium of the foundation for research on human behavior*. New York (USA)/London (UK): John Wiley & Sons, 1959. 324p.
- HAMLIM, C. L. Realismo Crítico: um programa de pesquisa para as ciências sociais. *Revista Dados*, vol. 43, nº 2, 2000.

- HANSON, J.; YOSIFON, D. The Situation: An Introduction to the Situational Character, Critical Realism, Power Economics, and Deep Capture. University of Pennsylvania Law Review, vol. 152, n. 1, 129, 2003. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3313062?origin=crossref>>. Acesso: 15 jan. 2012.
- HARRÉ, R. H. As filosofias da ciência. 2ª Ed. Lisboa: Edições 70, 1988. 237p.
- HARRÉ, R. H.; MADDEN, E. H. Conceptual and natural necessity. (pp.104-119). In: ARCHER, M.; BHASKAR, R.; COLLIER, A.; LAWSON, T.; NORRIE, A. Critical realism: essential readings. 1st Ed. Routledge USA/Canada, 1998.
- HAUSMANN, D. M. El realismo crítico y las teorías de sistemas abiertos. Argumentos de razón técnica, n. 3, pp.61-92, 2000.
- HOUSTON, S. Beyond Social Construcionism: critical realism and social work. British Journal of Social Work. vol. 31, 845-861, 2001.
- HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. Anoar Alix. [Versão eBooks Brasil]. S/L: Edição ACRÓPOLIS, 2006. Disponível em: <<http://www.br.egroups.com/group/acropolis/>>. Acesso: 01 jan. 2011.
- IRVIN, L. Glossary of Critical Realism: personal notes. Disponível em: http://www.criticalrealism.com/index.php?sitesig=WSCR&page=WSCR_060_WSCR_Glossary. Acesso: 11 jan. 2013.
- JESSOP, B. (2005). Gramsci as a Spatial Theorist. _____?
- JESSOP, B. Critical Realism and the Strategic-Relational Approach. New Formations, vol.56, s/n, pp.40-53, 2005. Disponível em: <<http://www.lwbooks.co.uk/journals/newformations/articles/56%20jessop.pdf>>. Acesso: 15 jan. 2012.
- JESSOP, B. The Spatiotemporal Dynamics of Capital and its Globalization – and how they Challenge State Power and Democracy. Working Paper. Published by the Department of Sociology. Lancaster University (UK), ano??? Disponível em: <<http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc132rj.pdf>>. Acesso: 15 jan. 2012.
- JESSOP, B.; BRENNER, Neil; JONES, Martin. Theorizing sociospatial relations. Environment and Planning D: Society and Space, v. 26, p.389-401, 2008.
- KOYD, S. Connecting organizations and societies: a realist analysis of structures. In: ACRKOYD, S.; FLEETWOOD, S. Realist perspectives on management and organizations. London: Routledge, 2000.
- KRAUSE, D.; BECKER, J. Hume, Schrödinger e a individuação de objetos físicos. Revista Eletrônica de Informação e Cognição, v.5, n. 2, p. 59-71, 2006.
- KUHN, T. S. The structure of scientific revolutions. Chicago: University of Chicago, 1962. 172p.
- KWAN, K-M; TSANG, E.W.K. Realism and Constructivism in Strategy Research: a critical realist response to Mir and Watson. Strategic Management Journal. v. 22 (12): 1163-1168, 2001.
- LACLAU, E.; BHASKAR, R. 'Discourse Theory vs. Critical Realism'. Alethia, vol.1, nº2, (September), pp. 9-14, 1998.
- LAWSON, T. A conception of ontology. Cambridge Working Paper Series. Cambridge, UK.: dec., 2004.
- LAWSON, T. Theorizing ontology. Feminist Economics, v. 9, n. 1, pp.161-169, 2003.
- LECA, B.; NACCACHE, P. A Critical realist Approach to Institutional Entrepreneurship. Organization, vol. 13, nº 5, pp.627-651, 2006.
- McEVOY, P.; RICHARDS, D. A Critical Realist Rationale for Using a Combination of Quantitative and Qualitative Methods. Journal of Research in Nursing. vol.11, nº 1, pp.66-78, 2006.
- MONDRAGÓN, D. I. El debate epistemológico sobre el realismo convergente. Daímon. Revista Internacional de Filosofía, suplemento 3, pp.311-319, 2010.
- NAGEL, E. Filosofia da ciência. São Paulo: 1967. 258p.
- PAES DE PAULA, A. P. Teoria Crítica nas Organizações. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 128p.
- PATOMAKI, H. Problems of democratizing global governance: time, space and the emancipatory process. European Journal of International Relations, v. 9, nº 3, 2003.
- PIMENTEL, T. D. Refazendo as fundações do método de pesquisa e intervenção dos estudos clínicos de Crozier e Friedberg a partir da filosofia para a ciência do realismo crítico. In: VII Encontro de Estudos Organizacionais - EnEO, 2012, Curitiba (PR). Anais.... Rio de Janeiro (RJ): ANPAD, 2012. v. 1. p. 1-16.
- PIMENTEL, T. D.; BRITO, M. J. de. Realismo Crítico nos Estudos Organizacionais: notas introdutórias sobre seus fundamentos filosóficos. In: XXXV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), 2011, Rio de Janeiro (RJ). Anais.... Rio de Janeiro (RJ): ANPAD, 2011. v. 1. p. 1-17.
- PIMENTEL, T. D.; BRITO, M. J. de. Teoria das Subjetividades Coletivas e Ação Coletiva Organizada: explorando uma base de fundamentação realista crítica para a teoria das organizações. In: VII Encontro de Estudos Organizacionais - EnEO, 2012, Curitiba (PR). Anais.... Rio de Janeiro (RJ): ANPAD, 2012. v. 1. p. 1-16.
- POKOL, B. Contribution to the Comparison of the Theories of Bourdieu and Luhmann. Journal of Legal Theory (HU ISSN 1588-080X). 2009/2003. Organization. Disponível em: <<http://jesz.ajk.elte.hu/pokol112.html>>. Access: 3 August 2009.
- PORPORA, D. V. Four concepts of social structure. (pp.339-355). In: ARCHER, M.; BHASKAR, R.; COLLIER, A.; LAWSON, T.; NORRIE, A. Critical Realism: essential readings. 1st Ed. USA/Canada: Routledge, 1998.
- PRADO, E. F. S. Dialética e Realismo Crítico. FEA/USP Working Paper Series. Universidade de São Paulo, São Paulo, ago, 2009. (Texto para discussão 2681).
- PRADO, E. F. S. Instituições Deliberadas ou Espontâneas? Análise, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 105-118, jan./jul. 2006.
- PRATA, T. de A. John Searle sobre a identidade e a eficácia causal da consciência. Prometeus: filosofia em revista, v. 3, nº 5, pp.9-23, jan./jun., 2010.
- RADUESCU, C. Aligning organisational requirements and enterprise systems capabilities: A longitudinal case study. In: S. Spencer and A. Jenkins, ACIS 2006 Proceedings: Proceedings of the 17th Australasian Conference on Information Systems. Australasian Conference on Information Systems (ACIS 2006), Adelaide, (2-11). 6-8 December 2006. Paper 5. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/acis2006/5/>>. Acesso: 06 ago. 2012.
- RADUESCU, C.; VESSEY, I. Causality in Critical Realist Research: An Analysis of Three Explanatory Frameworks. In: Proceedings of: International Association for Critical Realism Annual Conference. International Association for Critical Realism Annual Conference 2008, London, UK, (3-3). 11-13 July 2008. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/acis2006/5/>>. Acesso: 06 ago. 2012.
- RADUESCU, C.; VESSEY, I. Methodology in critical realist research: The mediating role of domain specific theory. In: AMCIS 2009 Proceedings. 15th Americas Conference on Information Systems AMCIS, San Francisco, California, U.S., (1-12). 6-9 August, 2009. Proceedings. Paper 433. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/amcis2009/433/>>. Acesso: 06 ago. 2012.
- RAY, C. Tempo, espaço e filosofia. [Trad. Thelma M. Nóbrega]. Campinas (SP): Papirus, 1993.
- REED, M. I. In praise of duality and dualism: rethinking agency and structure in organizational analysis. Organization Studies, v. 18, n. 1, p. 21-42, 1997.
- REED, M. I. The limits of discourse analysis in organizational analysis. Organization, 7(3), 524-530, 2000.
- REED, M. Organization, trust and control: a realist analysis. Organization Studies, v. 22, nº 2, 2001.
- REED, M. Reflections on the 'Realist Turn' in Organization and Management Studies. Journal of Management Studies, v. 42, nº 8, december, 2005.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo (SP): Atlas, 1999, p. 69-98.

- RODRÍGUEZ, A. R. Causalidad y realismo. *Rev. Filosofía Univ. Costa Rica*, Costa Rica, v. XXIX, n. 70, pp.173-181, 1991. Disponível em: <<http://inif.ucr.ac.cr/recursos/docs/Revista%20de%20Filosof%C3%ADa%20UCR/Vol.%20XXIX/No.%2070/Casualidad%20y%20Realismo.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2012.
- SAYED, J.; MINGERS, J.; MURRAY, P. A. beyond Rigor and Relevance: a critical realist approach to business education. *Management Learning*, v. 41, nº 1, pp.71-85, 2009.
- SAYER, A. *Method in Social Science: a realist approach*. 2nd Edition. New York (USA): Routledge /Taylor & Francis e-Library, 2003 [1984]. 313p.
- THE WEB SITE FOR CRITICAL REALISM. Disponível em: http://www.criticalrealism.com/index.php?sitesig=WSCR&page=WSCR_090_Links. Acesso: 25 fev. 2012.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública - RAP*, Rio de Janeiro (RJ), 40 (1): 27-55, Jan./Fev., 2006.
- VANDENBERGHE, F. Avatars of the Collective. A Realist Theory of Collective Subjectivities. *Sociological Theory*, 25 (4), pp. 295-324, 2007a.
- VANDENBERGHE, F. A era dos epígonos: a teoria social pós-bourdieuiana na França. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010c. pp.85-110.
- VANDENBERGHE, F. A Teoria social pós-bourdieuiana na França. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010. pp. 85-110.
- VANDENBERGHE, F. Anti-realismo e os chamados 'Estudos', Que Cazzo é esse?!. 2012b. Disponível em: <<http://frederic.iesp.uerj.br/>>. Acesso: 25 fev.2013.
- VANDENBERGHE, F. Bhaskar e etc. ... London: Routledge, 2012a. (Forthcoming).
- VANDENBERGHE, F. Construção e crítica na nova sociologia francesa. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010f. pp.147-182.
- VANDENBERGHE, F. Esboço de uma pesquisa intercontinental sobre um camelo. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010i. pp.361-367.
- VANDENBERGHE, F. Metacritical realism: a proposal (part 1) (Manuscript), 2012c. Disponível em: <<http://frederic.iesp.uerj.br/>>. Acesso: 25 fev. 2013.
- VANDENBERGHE, F. O esgotamento do novo movimento teórico e a era dos epígonos. In: *Invenção do Contemporâneo*, 2009, Campinas. CPFL. Palestra publicada em vídeo em: 09/10/2009 às 22:45:05. Disponível em: <<http://www.cpficultura.com.br/site/2009/11/30/integra-o-esgotamento-do-%E2%80%9Cnovo-movimento-teorico%E2%80%9D-e-a-era-de-epigonos-frederic-vandenberghe/>>. Acesso: 25 ago 2011.
- VANDENBERGHE, F. O Maremoto do Realismo Crítico. *Revista Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, pp. 8-30, 2014.
- VANDENBERGHE, F. O real é relacional: uma análise epistemológica do estruturalismo gerativo de Pierre Bourdieu. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010b. pp.43-84.
- VANDENBERGHE, F. Para Michel Freitag: uma fenomenologia do espírito para nosso tempo. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010d. pp.111-122.
- VANDENBERGHE, F. Realismo em um só país? In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010a. pp.13-42.
- VANDENBERGHE, F. Reconfiguração da teoria dos actantes rizomáticos. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010e. pp.123-146.
- VANDENBERGHE, F. The real is relational: an epistemological analysis of Pierre Bourdieu's generative structuralism. *Sociological Theory*, v. 17, n. 1, p.32-67, mar., 1999.
- VANDENBERGHE, F. Uma ontologia realista para a sociologia: morfogênese da sociedade e estruturação das subjetividades coletivas. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010g. pp.183-256.
- VANDENBERGHE, F. Une ontologie realiste pour La sociologie: système, morphogenèse et collectifs. *Social Science Information*, 46 (3), pp.487-542, 2007b.
- VANDENBERGHE, F. Você sabe com quem está falando quando fala consigo mesmo? Margaret Archer e a teoria das conversações internas. In: VANDENBERGHE, F. *Teoria Social Realista: um diálogo franco-britânico*. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG/ Rio de Janeiro (RJ): IUPERJ, 2010h. pp.257-272.
- WAHLBERG, T. Elder-Vass on the Causal Power of Social Structures. *Philosophy of the Social Sciences*, 44(6), 774-791, 2014.
- WILLMOTT, H. Theorizing contemporary control: some post-structuralist responses to some critical realist questions. *Organization*, v. 12, nº. 5, 2005.
- ZIELENIEC, A. *Space and Social Theory*. London: Sage Publications, 2007.